



A FÁBULA E SUAS CONTRIBUIÇÕES NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA



THE FABLE AND ITS CONTRIBUTIONS TO THE TEACHING OF PORTUGUESE LANGUAGE

JOÃO MARCOS SILVA VILELA

RESUMO | INDEXAÇÃO | TEXTO | REFERÊNCIAS | CITAR ESTE ARTIGO | O AUTOR
RECEBIDO EM 11/07/2021 ● APROVADO EM 22/11/2021

Abstract

In view of the need to expand the student's linguistic repertoire, as well as to favor the reading practice and the opportunity to know and interpret the genres, to develop critical thinking and to improve the writing level, the didactic project of the PIBID Letras UPE/Garanhuns, entitled **Confabulando com fábulas** (Talking with Fables) uses strategies that aim to reach such needs in a 6th grade class of elementary school II, at Escola Municipal João de Assis Moreno, located in the city of São João - PE. To carry out this work, some works (historical fables) adapted from prominent authors such as Aesop, La Fontaine and Monteiro Lobato were selected so that they could be used as a basis for the methodological development. Also, studies developed by Freire (1995); Fiorin and Savioli (1997); Marcuschi (2002) and Bakhtin (2003) that emphasize reading, the fable genre and other genres. Within the context of the application, the student experiences in a ludic way the act of reading, interpreting, and producing texts. With the finalized project, we sought to achieve all the proposed goals and conclude the project with the activities carried out exposed in the school library, in order to make them accessible to give continuity to the practice and expansion of reading, inside and outside the classroom.

Resumo

Diante da necessidade de ampliar o repertório linguístico do aluno, bem como, favorecer a prática da leitura e a oportunidade de conhecer e interpretar os gêneros, desenvolver a criticidade e aprimorar o nível de escrita, o projeto didático PIBID Letras UPE/Garanhuns, intitulado **Confabulando com fábulas** utiliza de estratégias que objetivam atingir tais carências em uma turma de 6º ano do ensino fundamental II, na Escola Municipal João de Assis Moreno, situada no município de São João – PE. Para a realização desse trabalho, foram selecionadas algumas obras (fábulas históricas) adaptadas de autores de destaque como Esopo, La Fontaine e Monteiro Lobato para que pudessem ser utilizadas como base para o desenvolvimento metodológico. Também, estudos desenvolvidos por Freire (1995); Fiorin e Savioli (1997); Marcuschi (2002) e Bakhtin (2003) que enfatizam a leitura, o gênero fábula e os demais gêneros. Dentro do contexto de aplicação, o aluno vivencia de forma lúdica o ato de ler, interpretar e produzir textos. Com o projeto finalizado, buscou-se atingir todas as metas propostas e concluir o projeto como as atividades realizadas expostas na biblioteca da escola, de forma a torná-las acessíveis para dar continuidade à prática e expansão da leitura, dentro e fora da sala de aula.

Entradas para indexação

KEYWORDS: Reading. Textual Genre. Fable. Moral of history.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura. Gênero Textual. Fábula. Moral da História.

Texto integral

1. INTRODUÇÃO

A partir da década de 90, com a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais, as práticas pedagógicas passaram a apresentar avanços significativos. Esses avanços trouxeram um novo olhar para o ensino de língua portuguesa, tomando os gêneros textuais como objeto de ensino. Porém, atualmente, observa-se que, muitas vezes, as práticas de sala de aula ainda não têm sido capazes de desenvolver no aluno as competências comunicativas que lhes são necessárias dentro e fora da escola.

Nesse sentido, tem-se observado que nos primeiros anos do ensino fundamental, principalmente na segunda fase desse ensino, grande parte dos educandos encontram-se desmotivados no ambiente escolar, sobretudo ao serem postos diante de uma produção textual. Erros ortográficos, falta de criticidade, e o discurso insuficiente, acarretam em uma série de desafios para professores e pesquisadores que buscam estratégias para suprir essas necessidades.

Diante disso, esse projeto teve por objeto trabalhar as habilidades de leitura e escrita de forma mais atrativa e dinâmica, para oportunizar a leitura, escrita e a formação da consciência crítica no educando, apoiando-se no gênero discursivo “fábula” como proposta de recurso didático no ensino da Língua Portuguesa. Compartilhamos da opinião de Cosson (2014), que afirma que a literatura serve tanto para ensinar a ler e escrever quanto para formar culturalmente o indivíduo. Outros autores que realizaram estudos na linha do letramento literário e que foram consultados para o desenvolver das atividades foram MORTATTI (2004), SOARES (2006), PAIVA e RODRIGUES (2008). O letramento literário não se preocupa somente com a leitura de textos literários, mas também, gira em torno da reflexão,

da compreensão, do desenvolvimento da criticidade, da construção de sentidos do que lê e da ampliação da visão de mundo do mesmo.

A fábula é uma narrativa breve, capaz de produzir na criança o interesse pelo assunto através do seu caráter simples e educativo, instigando sua imaginação, criatividade e senso crítico. Isso acontece pelo fato dessas narrativas trazerem virtudes e ensinamentos sobre vivências cotidianas, que estão ligadas a questões pessoais, políticas, sociais, culturais, e que, devido a sua forma simples, são facilmente identificadas pelos alunos. O trabalho com as fábulas não objetiva formar fabulistas, mas sim, aprimorar sua competência discursiva.

O presente trabalho é fruto de uma experiência docente proporcionada pelo programa de iniciação à docência - PIBID, financiada pela CAPES, realizada na área de Língua Portuguesa. O projeto intitulado **Confabulando com fábulas**, apoiou-se no gênero discursivo fábula como estratégia de ensino pautada na leitura, interpretação e produção de texto. Esse foi aplicado no segundo semestre de 2018, na turma do 6º ano A da Escola Municipal João de Assis Moreno, do município de São João, situado no interior de Pernambuco.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os gêneros textuais são as formas naturais pelas quais usamos a língua para nos comunicarmos. Eles estão presentes em todas as situações discursivas cotidianas e variam conforme as diferentes ações comunicativas. O estudo dos gêneros textuais é antigo e concentravam-se na literatura com Platão e Aristóteles. No entanto, atualmente, o estudo dos gêneros não se limita mais apenas à literatura, mas sim em todos os tipos de discurso, falado ou escrito.

Para Antunes (2003, p.42), a língua só se atualiza a serviço da comunicação intersubjetiva, em situações de atuação social e através de práticas discursivas, materializadas em textos orais e escritos. Assim, é impossível nos comunicarmos sem que haja um gênero textual em exercício. A sua forma de organização, sua estrutura e as características que o integram são particularidades que determinam a que tipo de gênero cada texto pertence.

O trabalho com os gêneros discursivos é de suma importância no ensino da língua materna porque faz com que se desenvolva no educando a capacidade comunicativa através da leitura, interpretação e produção de textos orais e escritos em várias práticas sociais. Vários autores discorrem sobre tal importância, como vemos em Marcuschi (2010, p. 37),

(...) o trabalho com gêneros textuais é uma extraordinária oportunidade de lidar com a língua em seus diversos usos autênticos no dia a dia. Pois nada do que fizemos linguisticamente estará fora de ser feito em algum gênero.

Dessa forma, a ação pedagógica deve estar centrada no uso dos mecanismos linguísticos de forma contextualizada, proporcionando momentos em que o

estudante tenha contato com os diferentes gêneros. É importante ressaltar a atuação do professor como “organizador do ensino”, na promoção de atividades que estimulem a construção do conhecimento pelo estudante (Cf. MOURA, 2011, p.95).

As fábulas são histórias antigas que surgiram no Oriente, eram transmitidas oralmente pelo povo e foram reescritas no Ocidente pelo grego Esopo que viveu no século VI a.C. Suas fábulas, mais tarde, foram reescritas em versos, pelo romano Fedro. Conforme Fernandes (2008) define,

“Etimologicamente, fábula é uma palavra que deriva do latim, do verbo *fabulare*, e que significa dizer, contar algo. É de *fabulare* que, em português, deriva o verbo falar. Deste pressuposto podemos dizer que, de fato, a fábula é um gênero literário e foi a primeira espécie de narrativa” (FERNANDES, 2008, p. 6).

Para Mesquita (2002),

“A fábula é um gênero comum a todas as literaturas e a todos os tempos, porque pertence ao folclore primitivo. É um produto espontâneo da imaginação, já que consiste numa narração fictícia breve, escrita em estilo simples e fácil, destinada a divertir e a instruir, realçando, sob ação alegórica, uma ideia abstrata, permitindo, desta forma, apresentar de maneira aceitável, uma moral, o que de outro modo seria árido ou difícil.” (MESQUITA 2002, p.68)

O gênero em pauta vem acompanhando a evolução da humanidade, sendo assim, produzido de acordo com os moldes de uma determinada época ou sociedade. Assim, as fábulas são registros históricos dos valores e do modo de agir das civilizações ao longo dos tempos.

Entre as diversas formas de abordar a produção textual, este trabalho salienta o uso das fábulas como ferramenta de ensino, pois, trata-se de uma narrativa que discorre de maneira simples e sadia sobre questões sociais e culturais complexas. Assim sendo, contribui para que o estudante tenha o interesse pela leitura e pela escrita.

A fábula, como discurso, é uma fonte essencial para formar pensamentos críticos, gerando nos alunos discussões e provocando a capacidade de investigar situações de conflitos; levando-os a resolvê-las e, também gerando um auto-criticidade ao olhar para suas respectivas atitudes diante das situações. Sobre isso Lima e Rosa (2012) discorrem:

“Enquanto discurso, a fábula é uma fórmula específica de comunicar pensamentos críticos. Ela dirige-se à inteligência, provoca discussões, desafia a crítica e fomenta capacidade dos alunos de analisar e julgar. As fábulas fazem o aluno observar

situações de conflito, que os levam a afastar-se delas sob determinadas circunstâncias e a oferecer situações estratégicas para resolvê-las; as fábulas desafiam a fazer exames críticos de comportamentos e, ao mesmo tempo, à autocrítica, ao rever os próprios modos e posturas.” (LIMA; ROSA, 2012, p. 7-8).

Entender esse gênero narrativo como incentivo na produção textual, é unir curiosidades e construir leitores com várias capacidades, afinal, levar as fábulas para dentro da sala de aula fornece ao aluno um desenvolvimento em vários campos de conhecimento: pessoal, social e cultural, sobretudo, contribuindo nos processos de comunicação e construção do saber.

3. METODOLOGIA

A iniciativa do PIBID Letras UPE/Garanhuns, intitulada **Confabulando com fábulas** foi aplicada aos alunos do 6º ano do ensino fundamental II da escola municipal João de Assis Moreno, situada no município de São João – PE, no período de setembro a dezembro de 2018. Primeiramente, essa proposta foi apresentada à equipe do PIBID/CAPES e à direção da escola para melhores esclarecimentos sobre a metodologia a ser desenvolvida.

Este projeto didático teve como objetivos específicos: (1) promover aos alunos o contato mais frequente com o gênero textual; (2) envolver o aluno na leitura, escrita, interpretação e no desenvolvimento criativo através das mais variadas atividades como: ilustrações, produção de textos, brincadeiras lúdicas; (3) Fazer reflexões sobre os valores mostrados nas fábulas, enfatizando práticas importantes, tais como amizade, respeito, solidariedade e boa convivência, entre outras e (4) Organizar um livro com as fábulas escritas pelos educandos, deixando-o na biblioteca da escola para que todos tenham acesso.

A abordagem apoiou-se no gênero textual fábula, pois considerou-se que é uma forma aprazível de despertar o interesse do aluno para o meio acadêmico, em função de ser uma narrativa curta e conhecida pela maior parte dos alunos.

Como método de introdução da proposta, aos alunos foi feita uma apresentação do gênero em uma roda de conversa, para a observação das suas principais características. Nesta fase foi promovido um referencial histórico sobre o gênero: O que são fábulas? Quais são suas características? Quais os autores mais conhecidos? Quais as fábulas mais conhecidas e lidas?

Além disso, para fins de reconhecimento do gênero textual foi realizado alguns questionamentos aos alunos, objetivando identificar o conhecimento preexistente sobre o gênero fábula, possibilitando discussões sobre o tema por meio de uma conversa informal.

No segundo momento, com o propósito de que eles tivessem referências sobre o gênero, fez-se necessário proporcionar aos alunos exposição a vários textos do gênero. Primeiramente, promoveu-se a análise e compreensão das suas características mais genéricas. E, então, foram apresentadas algumas obras de Esopo, La Fontaine e Monteiro Lobato. Assim, foram desenvolvidas atividades de

leitura de algumas fábulas, com o intuito de despertar nos educandos o interesse pelos textos, e também, de tornar notório os valores contidos nos mesmos.

Nessa etapa os alunos já apresentavam conhecimento prévio sobre o gênero, posteriormente, utilizou-se uma abordagem de ensino-aprendizagem desenvolvida de forma interativa trabalhando em grupo. Aqui, o aluno teve contato com as principais fábulas: *A cigarra e a formiga*, *A lebre e a tartaruga*, *O leão e o ratinho*, *A raposa e as uvas*, *O menino e os pregos*, *A raposa e a cegonha* e *O pastorzinho mentiroso*. Adiante, cada grupo confeccionou um cartaz apresentando o título da fábula, a moral da história, a explicação dessa moral e a ilustração da história relativa a cada grupo. Os cartazes foram apresentados para outras turmas da escola. Dessa maneira houve interação entre as turmas e discussão a respeito da moral das histórias.

A atividade em grupo leva o aluno a participar de uma discussão oral sobre o tema, expressando-se, ouvindo opiniões e reconhecendo a moral contida nas fábulas. Além de estimularem a criticidade e desenvolverem atitudes de interação, colaboração e troca de experiências.

Na terceira etapa do projeto, destacamos a figura do escritor Monteiro Lobato, que é tido como “grande inovador” na literatura infantil, conhecido, também, por suas fábulas e adaptações de outros autores. O fabulista preso por uma leitura “gostosa de se ler” para as crianças.

Em suas fábulas, Monteiro Lobato preocupa-se em dar voz as crianças, que expressam sua visão de mundo diante dos valores contidos nas histórias. Nesse sentido, foi proposto que os alunos reescrevessem o final de uma das fábulas do escritor, criando um novo desfecho com um olhar diferente para a história. Concluída essa atividade, os alunos, em uma roda de conversa, apresentaram seus textos e discutiram sobre as recriações expostas. Essas, mostraram-se muito ricas no contexto de imaginação e reflexão recorrente das virtudes escolhidas pelos alunos.

No encontro seguinte, a turma foi motivada a escrever fábulas baseadas em todo o conhecimento adquirido sobre o gênero, tendo em vista a produção de um livro com essas fábulas. Dessa forma, outras pessoas iriam conhecer as suas histórias. Para essa finalidade, foi fornecida aos educandos uma base que trazia um roteiro e quatro propostas de escrita.

A fim de avaliar o aprendizado alcançado com o decorrer das aulas, no desfecho do projeto, partimos de uma brincadeira lúdica e divertida onde a turma foi dividida em equipes, e assim, participarem de um quiz (um jogo ou desporto mental no qual os jogadores tentam responder corretamente a questões que lhes são colocadas) a respeito do conteúdo estudado. Ao final, a equipe vencedora ganhou um prêmio. Compartilhamos da opinião de Queiroz (2003, p. 22), que diz que: “no momento em que ela brinca a aprendizagem acontece, porque a “aprendizagem é construção do conhecimento”.

Na conclusão do presente trabalho, os alunos tiveram contato com o livro e, respectivamente, suas fábulas. O livro foi apresentado também a direção da escola e aos demais professores. Para mais, houve um momento para expor a problemática encontra nos textos produzidos pelos educandos, onde professores e gestão tornaram-se cientes dos problemas encontrados no contexto de aprendizagem da turma.

4.0 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Salienta-se que este artigo é fruto de uma vivência docente a partir do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), assim, esse artigo tem por função relatar procedimentos e resultados dessa experiência.

Com o término das atividades, pôde-se perceber que o trabalho com o gênero discursivo fábula é de suma importância, visto que, não só favorece o desenvolvimento crítico do aluno como também proporciona o desenvolvimento da imaginação, pois a linguagem abordada nesse tipo de texto possui semelhanças com a linguagem dos alunos, colaborando assim, para a compreensão textual.

A proposta de trabalhar com o gênero textual fábula como ferramenta de ensino para o desenvolvimento da leitura, escrita e criticidade dos educandos não foi apenas prazerosa, como também, proporcionou resultados positivos, por ser uma narrativa que, apesar de curta e de fácil interpretação, carregam consigo um grande valor reflexivo. E assim, utilizando seus conhecimentos de mundo, sua bagagem cultural, os alunos puderam fazer inferências acerca da moral das fábulas analisadas, tanto na oralidade quanto na escrita.

O desenvolvimento da proposta pedagógica ocorreu conforme era esperado. A turma demonstrou interesse e participou efetivamente de todas as atividades. Assim, observou-se uma espécie de aprendizagem colaborativa, possibilitando reflexões de qualidade, que resultaram em momentos de notável engajamento do grupo.

Sendo assim, os resultados mostraram-se favoráveis, no sentido de que a leitura através do gênero textual fábula instigou o interesse dos alunos, podendo contribuir também, para conduzir o senso crítico e para o resgate de diferentes valores (como a bondade, o respeito, a solidariedade entre outros) que, atualmente, não encontram-se em evidência. Os alunos apresentaram, também interesse pela leitura de outras fábulas.

Por fim, mostrou-se relevante a implementação do trabalho com as fábulas no ensino de Língua Portuguesa, pois esse pode ser uma estratégia pedagógica muito importante para desenvolver, além da criticidade, o interesse dos alunos pela leitura, compreensão e produção textual, de forma lúdica e divertida.

Questionário referente ao programa PIBID
(Direcionado ao 6º ano A)

- Qual sua experiência com o PIBID? Fale sobre nossas aulas.
- Você considera as aulas do PIBID importantes? Por quê?
- Qual sugestão você daria para tornar o programa melhor?
- As aulas foram bem efetuadas?
- Você considera as aulas criativas e interativas?
- Escreva sobre a sua experiência com os Pibidianos.
- Avalie o desempenho em sala de aula dos Pibidianos.

Aluno A –

Qual sua experiência com o PIBID? Fale sobre nossas aulas.

RESPOSTA: Foi muito boa eu gostei das brincadeiras com conteúdo.

Você considera as aulas do PIBID importantes? Por quê?

RESPOSTA: Sim eu não conhecia fabulas muito bem eu nunca achei que escreveria minha fábula.

Qual sugestão você daria para tornar o programa melhor?

RESPOSTA: Ter mais aulas.

As aulas foram bem efetuadas?

RESPOSTA: Sim eu queria que vocês ficassem o ano inteiro com a minha turma.

Você considera as aulas criativas e interativas?

RESPOSTA: Sim gosto quando tem premiação fico mais empolgada para participar.

Escreva sobre a sua experiência com os Pibidianos.

RESPOSTA: A torta na cara foi muito boa eu aprendi comeu erro levando tortada na minha cara

Avalie o desempenho em sala de aula dos Pibidianos.

RESPOSTA: Os professores são muito legais aprendi que posso fazer uma história sozinha.

Aluno B –

Qual sua experiência com o PIBID? Fale sobre nossas aulas.

RESPOSTA: Foi boa as aulas.

Você considera as aulas do PIBID importantes? Por quê?

RESPOSTA: Sim o assunto não fica tão chato quando os professores vêm.

Qual sugestão você daria para tornar o programa melhor?

RESPOSTA: Os professores deviam vir mais aqui na escola.

As aulas foram bem efetuadas?

RESPOSTA: Eles explicam a tarefas mais fácil.

Você considera as aulas criativas e interativas?

RESPOSTA: Gostei de aprender com as brincadeiras.

Escreva sobre a sua experiência com os Pibidianos.

RESPOSTA: O assunto eu conhecia mais ficou mais legal com a aula de vocês.

Avalie o desempenho em sala de aula dos Pibidianos.

RESPOSTA: O professor e a professora nova fazem a aula ficar legal.

Aluno C –

Qual sua experiência com o PIBID? Fale sobre nossas aulas.

RESPOSTA: Aprendi melhor com as aulas.

Você considera as aulas do PIBID importantes? Por quê?

RESPOSTA: Sim eu aprendi muita coisa nova com as aulas dos professores novos.

Qual sugestão você daria para tornar o programa melhor?

RESPOSTA: Vocês tinham que vir mais na escola.

As aulas foram bem efetuadas?

RESPOSTA: Eu aprendo melhor com os professores novos.

Você considera as aulas criativas e interativas?

RESPOSTA: Gosto das aulas dos professores novos eu aprendo melhor

Escreva sobre a sua experiência com os Pibidianos.

RESPOSTA: Mudar o final da fabula foi divertido gosto de apresentar com minhas amigas.

Avalie o desempenho em sala de aula dos Pibidianos.

RESPOSTA: Eu entendo mais com as aulas do professor novo a aula é diferente.

CONCLUSÃO

Ressaltamos a importância do PIBID como um fator de formação inicial de professores, pois proporciona uma construção e troca de conhecimento que é essencial para a profissionalização do professor em formação. Os resultados foram significativos para todos os envolvidos nas intervenções planejadas. Possibilitando, assim, refletir sobre a importância das vivências no ambiente escolar. A Universidade junto com o PIBID compartilha do mesmo objetivo: formar docentes mais qualificados e alinhados a uma práxis transformadora da realidade escolar.

Consideramos que o trabalho com a leitura, a interpretação e a escrita realizado com os alunos do 6º ano favoreceu o processo de ensino e aprendizagem, uma vez que a aprendizagem foi construída numa dinâmica em que a cooperação e criatividade eram complementadas com a mediação do supervisor e dos bolsistas.

A escola, não tem por função apenas atuar no processo de alfabetização, mas também, possui a responsabilidade de formar cidadãos críticos e reflexivos, capazes de participar de maneira atuante na sociedade. Para isso, necessita formar indivíduos capazes de se expressar corretamente pela linguagem oral e escrita. Logo, o falar e o escrever são formas de ação no mundo.

Mesmo diante dos notórios desafios presentes no contexto escolar, temos diante de nós, educadores, efetivas possibilidades de instigar a criatividade e a criticidade dos alunos no contexto escolar.

Ressaltamos que essa proposta é apenas um pequeno passo para o retorno dos alunos ao prazer em realizar a leitura dos textos de forma consciente e autônoma, visando ao enriquecimento de seu universo cultural. Considerando que nosso objetivo maior foi promover o máximo de qualidade possível em todas as ações desenvolvidas, o que foi conquistado e revelado no interesse e envolvimento dos alunos.

Referências

ANTUNES, Irandé. Explorando a leitura. In: **Aula de português: Encontros & Interação**. São Paulo: Parábola editorial, 2003.

COSSON, Rildo. **Círculos e leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014.

FERNANDES, Ana Malfada de Almeida. **Da fábula ao imaginário infantil: recepção interpretativa pelas crianças de uma história tradicional**. UdeMIEP. 2008.

MESQUITA, Armindo (Coord.) **Pedagogia do imaginário: Olhares sobre a literatura infantil**, Porto: Asa. 2002.

MOURA, Manoel Orisvaldo de. **A séria busca no jogo: do lúdico na matemática**. In: Tizuko Morchida Kichimoto. (org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e educação**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **Educação e Letramento**. São Paulo: Unesp, 2004.

LIMA, Renan; ROSA, Lúcia. **O uso das fábulas no ensino fundamental para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita**. CIPPUS – REVISTA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO UNILASALLE. Canoas – RS, v. 1 n. 1, p.153-169, maio/2012.

PAIVA, A.; RODRIGUES, P. C. A. **Letramento Literário na Sala de Aula: desafios e possibilidades**. In: Alfabetização e Letramento na Sala de Aula. Belo Horizonte: Autêntica; Editora Ceale, p. 103-119, 2008.

QUEIROZ, T. D. **Dicionário Prático de Pedagogia**. 1.ed. São Paulo: Rideel, 2003.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

Para citar este artigo

VILELA, J. M. S. A Fábula e suas contribuições no ensino de Língua Portuguesa. **Macabéa – Revista Eletrônica do Netlli**, Crato, v. 10, n. 8, 2021, p. 180-190.

O autor

JOÃO MARCOS SILVA VILELA é graduando em Letras - Língua Portuguesa e suas Literaturas pela Universidade de Pernambuco (UPE) - Campus Garanhuns. Foi bolsista no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), na modalidade Iniciação a Docência, da Universidade de Pernambuco, vinculado ao projeto/subprojeto UPE - Língua Portuguesa (2018-2020). É integrante-monitor do Grupo de Estudos e Pesquisas em Análise do Discurso da Universidade de Pernambuco - GEPADUPE (CNPq/UPE), que desenvolve estudos e pesquisas na área de análise do discurso em sua perspectiva francesa (pecheuxtiana).